

Arte para todos

Na atual cultura, permeada pela mídia, a palavra artista se tornou banalizada, sendo compreendida como sinônimo de pessoa que aparece na televisão ou em veículos de comunicação afins. Portanto acabamos não sabendo quem é fato artista, o que é ser artista ou produzir arte. A sociedade de um modo generalizado desconhece quem são seus valores culturais, quem são os verdadeiros produtores de arte, dando crédito a personalidades que estão distantes da própria realidade comunitária das cidades, dos estados, dos países. Recebendo, via meios de comunicação de massa, uma cultura quase que imposta, a troca e o diálogo com esses referenciais fica muito fragilizada. Dá-se uma importância excessiva ao que está na mídia e se subestima a produção cultural que está próxima, ou que aparentemente não terá sucesso de público.

O inverso disso é que cada vez mais se faz arte, principalmente entre os jovens, nas mais diversas linguagens, de tal modo que se produz muito mais do que se é capaz de veicular. Existe uma ausência de espaços para o volume de produção artística atual. Sem colocar em questão juízos de julgamento de qualidade, é preciso avaliar e estimular a produção artística, inclusive como forma de desenvolvimento social e humano.

Tratando-se das artes visuais, existe um sistema de veiculação de trabalhos artísticos que são exibidos nos salões de arte, nas galerias, principalmente em cidades metropolitanas como São Paulo e Rio de Janeiro, e nas grandes exposições de arte, onde participam geralmente as celebridades do meio. Há então uma certa organização cultural que lida profissionalmente com as ex-

Produção, circulação e veiculação da arte



Obra do III TERRITÓRIO DA ARTE DE ARARAQUARA

"Na fila de espera
Vai chegar a vez, talvez
De florir a primavera."

Óleo sobre tela, 80 x 120 cm
Gilmar Godoy - Piracicaba - SP

não é necessário que todos sejam escritores, estuda-se matemática, mas muito poucos tomam-se matemáticos, estuda-se ciên-

rio. A arte ajuda a perceber as situações de modo mais nítido e sensato. Não é por ser louco que alguém se torna artista, mas ao con-

Quase toda cidade tem atualmente uma indústria abandonada, ou um casarão do início do século XX desocupado. Esses es-

posições de arte.

Nos salões, normalmente, os artistas participam mediante inscrição, e há todo um critério de seleção, julgamento e premiação das obras expostas. O que vem acontecendo é que o número de inscritos tem sido, na maior parte das vezes, muito superior ao número de participantes das exposições, chegando a ser efetivamente expostos menos de dez por cento dos artistas inscritos. Naturalmente há uma seleção criteriosa de escolha artística nestes salões, colocando-se em pauta uma abordagem profissional da arte que é fundamental para seu desenvolvimento, mas ao mesmo tempo não há uma reflexão e uma análise da função da arte no âmbito da produção preterida. Se não se olhar para os que estão do lado de fora talvez se esteja limitando a idéia de arte, colocando-a num universo bastante fechado que acaba por diminuir seu potencial social transformador, uma vez que arte promove a expressão do sujeito, a maneira pessoal que cada um tem de perceber o mundo e dialogar com ele.

Não se pode ignorar essa produção que fica à margem da arte profissionalizada, inclusive por que ela sustenta a existência institucional da arte, sendo este o primeiro público com o qual a arte instituída se comunica.

O artista

A vulgarização da palavra artista promovida pela mídia deve ser combatida, ao mesmo tempo em que a arte precisa pertencer ao universo pessoal de todos, inclusive sendo considerados, senão artistas no sentido profissional do termo, produtores de arte as pessoas que estão tentando se comunicar e se expressar por meio da arte. A educação formal trabalha com as mais variadas disciplinas do conhecimento para formar os indivíduos. Estuda-se a língua, mas

cias, mas quase ninguém é cientista, no entanto cada um desses conhecimentos é fundamental na composição de um ser completo. Portanto a arte necessariamente tem que estar presente na formação escolar, que independe da possível formação de artistas. E a necessidade da arte se fundamenta pelo fato

de ser um conhecimento que parte essencialmente pela valorização do sujeito em relação ao mundo em sua volta. Existe na arte um conhecimento científico, que tem haver com as suas técnicas de produção, há também toda uma relação com processos e procedimentos de comunicação, além de uma função psicológica sempre presente, pois quem faz arte sempre está de algum modo colocando sua personalidade em seu trabalho. Sem contar as questões culturais e históricas envolvidas, uma vez que boa parte dos estudos culturais e historiográficos são apoiados pela produção de arte feita, ao longo do tempo, pela humanidade.

Quem faz arte observa melhor o mundo, se comunica com ele e está sempre em busca de interferir, de transformar, de participar dos acontecimentos ao seu redor.

No senso comum costuma-se tratar o artista, não raras vezes, até como louco ou mesmo como pessoa improdutiva, que não se interessa pelo trabalho, quando na verdade o que ocorre é exatamente o contrário. O artista vive de produzir, de colocar idéias no mundo, independente de remuneração, ou de algo em troca. Que outra atividade humana é feita sem que se espere algo como recompensa? E quantas vezes uma situação absolutamente obscura ou confusa é solucionada, ou trazida a discussão sensata por meio da visão dos artistas? Basta lembrar do período da ditadura militar brasileira, onde a participação dos artistas, na música, no teatro, nas artes plásticas, foi sempre elucidadora, deixando em evidência a paranóia do regime autoritário,

a arte colabora com o tratamento de pessoas com problemas mentais, trazendo sanidade à loucura patológica, sendo usada como terapia.

Ampliar é perceber a arte na vida social é muito necessário, muitas vezes se está diante de uma relação artística e nem nos damos conta disso. A arte não está somente no objeto produzido por alguém, mas também está no olhar, na contemplação do mundo por meio da visão, na relação de cada um com as coisas e na busca de significados para o sujeito, um aprendizado que se dá simultaneamente, objetiva e subjetivamente.

Os espaços da arte

Os espaços de veiculação e exposição de arte ainda são poucos e restritos a uma pequena parcela de pessoas. Há mais arte sendo produzida do que a capacidade de divulgação desse material. Além disso as exigências para um artista, iniciante por exemplo, participar de uma exposição de arte, estão muitas vezes além de suas possibilidades econômicas. A produção do chamado *portifólio* (material histórico da produção do artista), os

custos para envio das obras, e sua posterior retirada, entre outras necessidades, inviabilizam o trabalho artístico. Existem situações em que a arte é emergência, que precisa ser realizada a qualquer custo, e isso é fundamental para o surgimento de obras impactantes e relevantes.

Mais espaços devem ser abertos, cidades que não possuem ainda exposições de arte devem organizar os seus artistas e colocá-los a mostra, divulgando sua cultura a partir do local, do regional. Não dá para sonhar sempre com os grandes espaços de exibição de arte, é preciso começar pelos lugares pequenos. A arte deve existir, em todos os locais, as cidades tem que reconhecer seus valores artístico-culturais, e incentivar essas ações em busca da promoção do desenvolvimento humano.

paços arquitetônicos deveriam ser pensados como lugares de fomentação cultural, de convivência social saudável, pois muitas vezes esses locais abandonados acabam sendo usados por atividades marginais, e isso só denota a falta de trabalho em prol de um desenvolvimento social. Tem que se pensar que qualquer desenvolvimento econômico que exclua o trabalho com o ser humano possui grandes chances de gerar violência. O indivíduo pensa, se expressa, sente a vida, e isso não pode ser ignorado.

Uma alternativa para os espaços ociosos é que eles sejam ocupados por artistas, pela arte, por um espírito produtivo, que promova ação humana na sua maior plenitude. Assim se aproveitará, e se possibilitará a vazão de toda a subjetividade, principalmente de jovens, usando a arte como ferramenta de integração social. Junto disso deve-se colocar a população em contato com esta produção cultural, promovendo visitas às exposições, não somente de escolas, mas tentando dar acesso um grupo maior de pessoas, criando estratégias e dando condições para que ocorra este contato.

Há um trabalho de base que precisa ser feito, a arte tem que se espalhar por baixo, estar presente nas escolas, nos bairros periféricos e populares, expressando uma identidade local, uma temática regional. A cópia ou influências da arte de outros lugares deve servir como motivação ao diálogo, e não como exemplo a ser copiado. Num momento onde a indústria cultural tende a padronização de comportamentos, a arte tem que seguir na contra-mão, sendo dialética, promovendo a crítica, pois somente dessa forma é possível transformar a realidade. Não há um fim da história, há uma construção constante da sociedade, e essa construção acontece pelas mãos dos seres humanos, e cada pessoa é fundamental nesse processo.

Evandro Carlos Nicolau
Eduador do Museu de Arte Contemporânea da
Universidade de São Paulo
e-mail: arteptodos@yahoo.com.br

A VULGARIZAÇÃO
DA PALAVRA
ARTISTA PROMOVIDA
PELA MÍDIA
DEVE SER
COMBATIDA

OS ESPAÇOS
DE VEICULAÇÃO E
EXPOSIÇÃO DE ARTE
AINDA SÃO POUCOS E
RESTRITOS A UMA
PEQUENA PARCELA
DE PESSOAS